

MARISTAS NOVOS EM MISSÃO

II Assembleia Internacional da Missão Marista

O XXI Capítulo Geral, no horizonte da "nova relação entre irmãos e leigos, buscando juntos maior vitalidade", convida todo o Instituto a "organizar outra Assembleia Internacional da Missão Marista, seguindo o espírito de Mendes". O mandato do Capítulo foi assumido pelo Superior Geral, junto com seu Conselho, que constitui uma Comissão preparatória para levar adiante a organização e a realização da Assembleia.

A II AIMM começou no dia 16 passado, em Nairóbi, Quênia, e terminará no próximo dia 27, sábado. Nesse boletim transmitimos as crônicas dos primeiros dias do encontro, redigidas pelo Ir. Antonio Martínez Estaún.

Uma visão prévia do programa global

Nas próximas páginas partilharei convosco as impressões de uma repórter ingênuo, mas olhar atento, infiltrado entre os membros de uma comunidade marista internacional e mista, que durante 12 dias se reunirá em Nairóbi. Procedentes de todas as partes do mundo querem alcançar os objetivos da II AIMM vivendo em comunidade. Comunicam em quatro ou cinco línguas e representam o mundo marista. Em suas malas também trazem as experiências feitas durante o processo de preparação da Assembleia nas suas províncias ou distritos. Desta fase inicial da II AIMM, há muita informação em www.champagnat.org. Estas delegações, tenho a informação de fonte autorizada, devem voltar a seus lugares de origem e tentar explorar novas terras para a missão marista.

A mochila

Cada participante recebe uma mochila com o seu cartão de identificação. Na parte externa temos o logotipo e o lema da II AIMM. Em segundo plano os logotipos da Editora FTD, de Brasil e do Grupo Edelvives da Espanha. São editoras maristas que produzem cada ano milhões de livros escolares. Dentro da mochila há dois cadernos para tomar notas, uma garrafa para água, t-shirt e três livros para o trabalho da As-



sembleia com os seguintes títulos: "Orientações", "Canções e orações" e "Caderno de Itinerário Marista".

No livreto "Orientações" dão-se as boas-vindas a cada participante: "A tua presença nesta Assembleia é um presente maravilhoso. Trazes em teu coração e em tua mente as experiências de encontros e reflexões locais e provinciais partilhados na tua Província, Distrito ou Região. O livro "Canções e orações" oferece o Ordinário da Missa e a segunda Oração Eucarística em quatro idiomas e uma rica coleção de letras

Nairóbi, Quênia

16 a 27 de setembro

de inúmeras canções - "muitas delas nascidas de entranhas maristas". Estão escritas nas quatro línguas oficiais do Instituto e em suaíli. O objetivo destas canções é "cantar a alegria da fraternidade, a alegria do encontro, o sentimento de esperança e entusiasmo para um novo começo... para levantar as nossas vozes em um único coro." Termina assim a apresentação deste livro: "A África abre seu coração para bater em uníssono ao compasso de tuas melodias." "O Caderno de Itinerário Marista" pretende ser "uma ferramenta para ajudar a descobrir os passos de Deus" durante a celebração desta II AIMM. Muitas páginas estão em branco para serem preenchidas todos os dias com as experiências pessoais. Os livros têm uma apresentação de grande qualidade e poderão ser uma bela lembrança do que se viverá em Nairóbi durante 12 dias.

Uma proposta sob o signo da comunhão

A dinâmica da Assembleia consiste em formar uma grande comunidade feita de doze pequenas comunidades compostas por oito pessoas. Nestas pequenas comunidades há irmãos e

leigos que devem partilhar experiências de vida e de reflexão durante os 12 dias da Assembleia. A dinâmica está concebida como sinal de comunhão e comunidade de comunidades.

Os grupos são convidados a "partilhar a experiência pessoal que fizeram até chegar à Assembleia; são convidados a partilhar a vida e os desafios de suas respectivas províncias ou distritos". Nos trabalhos de grupo devem partilhar testemunhos de vida e as propostas que surgem para construir o futuro da missão marista. Toda esta riqueza de vida e de reflexão será registrada num documento final que pode ser uma carta, uma mensagem ou uma declaração final.

A oração e a celebração

A oração que começa o dia será completada com reflexões pessoais de tarde. Com estas reflexões se fará um "diário" que será recolhidos no "Caderno de Itinerário Marista". O calendário dos doze dias da Assembleia se torna visível em doze símbolos: casa, mãos, mesa, terra, fogo, árvore, horizonte, olhos, tambores, dança, brasas e logotipo. Estes símbolos fornecem orienta-

ções para o tema e para as motivações de cada dia.

Com a oração diária, há algumas celebrações especiais: abertura e clausura da Assembleia; a fraternidade, a cultura, a solidariedade, a comunhão, a ecologia e a celebração da eucaristia. O fogo, o ritmo e o colorido têm um papel importante nestas celebrações.

Cultura, festa e folclore

Depois do jantar estão previstas três «celebrações» em que virão ao de cima os elementos culturais, artísticos, gastronômicos e maristas de cada continente. Em duas noites, após o jantar, haverá uma festa para acolher o "Hakuna Matata" e dizer obrigado "Asante Kwahen".

Os jovens

Uma novidade nesta Assembleia é a presença de jovens. Participam na Assembleia 11 jovens de várias regiões e um irmão marista que estuda no MIC. Participarão no ritmo geral da Assembleia. Mas terão a seu cargo algumas atividades próprias, trazendo assim um "toque" jovem à Assembleia.

Terça-feira, 16 de setembro: festa Karibu

Na manhã do segundo dia tivemos momentos de tranquilidade e descanso. A Comissão central passou horas a ultimar os detalhes. O grande número de participantes que chegaram ontem, mesmo já muito tarde de noite, pedia esse tempo de descanso depois de longas horas de viagem. Os que tinham chegado há mais tempo aproveitaram para visitar a cidade.

Saudar os vizinhos é uma expressão de boa vizinhança. Por

isso os Irmãos e os Leigos que participam na II AIMM sentiram que era um dever iniludível cumprimentar e viver algumas horas com Irmãos Maristas do Centro Marista Internacional (MIC). É, sem dúvida, a maior comunidade do Instituto e também o mais jovem. O terreno do MIC não fica muito longe das três casas que acolhem os participantes. O MIC é uma comunidade marista, atualmente constituída por 97 irmãos, dos quais 17 são formadores. É internacional porque aí encontramos 17 nacionalidades diferentes. Os irmãos que estudam no MIUC



(Centro marista Internacional Universitário), provêm de todas as unidades administrativas maristas na África. Os 17 irmãos formadores representam 10 nações diferentes. MIC é uma bela família que responde ao sonho de Champagnat de estar presente em todas as dioceses do mundo. Os Irmãos do MIC provêm, pois, de um bom número de dioceses da África ou Madagáscar.

Os organizadores da II AIMM agradecem ao MIC

A visita ao MIC estava motivada por outra razão importante. Alguns irmãos do MIC tinham sido uma peça fundamental na organização da II AIMM. Esta foi a razão pela qual os membros da Comissão de Coordenação da Assembleia, com o irmão João Carlos do Prado à cabeça, queriam agradecer o apoio e o trabalho que o MIC prestou à realização da II AIMM em Nairóbi.

Visita às instalações

A partir das quatro da tarde todos os participantes já presentes e instalados em suas casas, viajaram para o MIC para cumprimentar os irmãos e fazer um tour das instalações e partilhar com eles o jantar e festa. O programa foi apresentado em três etapas. Em primeiro lugar os participantes da II AIMM foram recebidos com diversão, música e danças africanas; depois fomos para um salão onde começamos a reunião com uma oração pedindo ao Espírito Santo que ilumine as mentes e os corações dos participantes na assembleia. Depois da oração, um jovem irmão do MIC saudou a Assembleia oferecendo-lhe a "Dança do Fogo": era a dança tradicional que o povo africano oferecia ao rei quando visitava as aldeias. O MIC oferece-vos esta dança "porque vocês são nossos reis e rainhas e queremos desejar-lhes as boas-vindas a nossa casa."

O Irmão João Carlos do Prado teve palavras de agradecimento pela colaboração prestada pelo MIC para a realização, com êxito, da II AIMM em terra africana. Sublinhou que esta Assembleia será muito importante para o futuro do carisma e da missão marista.

Esta primeira reunião foi concluída com uma breve apresen-

tação da presença dos Irmãos Maristas na África pelo irmão Christian. Cinco unidades administrativas nas quais 442 irmãos estão presentes.

Num segundo momento, os participantes reuniram-se em pequenos grupos de línguas para fazer uma visita às instalações do MIUC e do MIC. No MIC existem sete fraternidades; em cada fraternidade há 16 irmãos maristas: os jovens irmãos em formação, acompanhados por dois irmãos formadores. Todos assistem às aulas no MIUC, dirigido pelos Irmãos Maristas e cujas instalações são contíguas ao MIC.

Terminada a visita, os participantes da Assembleia e os irmãos do MIC se encontraram novamente no auditório do MIUC para um espetáculo de danças africanas realizadas pelos jovens irmãos e pelos estudantes do MIUC. Este ato foi apresentado pelo irmão Lawrence, Superior da comunidade do MIC, que em nome de toda a África e Madagáscar expressou seu sentimento de alegria e de gratidão em sediar a II AIMM em solo africano; podem assim os representantes da Assembleia partilhar com o mundo marista "sonhos e missão que Marcelino nos deixou." Concluiu exortando os participantes da Assembleia para "partilhar a experiência da II AIMM com jovens do MIC".

O encontro fraterno terminou com um jantar festivo nas instalações do MIC.



Quarta-feira, 17 de setembro: festa de inauguração

A grande festa da inauguração da II AIMM iniciou-se convocando todos os participantes da Assembleia com os ritmos africanos dos tambores. O caminho comunitário para a festa vai acompanhado pelo movimento de todo o corpo. A festa começa nos pés que dançam com ritmo e entusiasmo. A comunidade

inteira caminha seguindo o ritmo dos tambores para chegar ao lugar de celebração.

Terra e Fogo

O caminho leva a uma fogueira em torno da qual se narram dois grandes momentos da história espiritual que

dá sentido às nossas vidas. Uma menina africana explica o relato bíblico da criação segundo a cultura deste continente. No poema se inclui a criação de Kilimanjaro. A terra em que vivemos é um grande dom do Criador, o Artífice de tudo. Por isso, a história terminou com a entrega de cinco pratos cheios de terra, um para cada região da geo-



grafia marista. Como é evidente se destacou um dos elementos do logotipo II AIMM: o que se refere à terra.

O segundo foi a grande história de Pentecostes. Estavam todos juntos em comunidade, quando desceu o fogo do Espírito Santo sobre todos eles e os inflamou com o seu amor. Ao concluir a narração de Pentecostes se acendeu o círio pascal e cinco archotes foram também acesos para representar a propagação do Espírito pelos cinco Continentes. Junto com os archotes um dos participantes tomou a desenho da chama, que é parte do logotipo, juntando-se a procissão que carregava os pratos com a erra.

Todo o grupo caminhou para uma segunda etapa, sempre acompanhado pela bater dos tambores. Ali, o fogo transferiu toda a sua energia para a Terra através dos archotes que são postos em contato com a terra contida nos pratos. Este gesto significa a eficácia do Espírito que domina a face da terra. Neste espaço de reflexão e de festa foram proclamado fragmentos da Mensagem do Capítulo Geral 21 aos Irmãos, Leigos e Jovens : "Juntos sonhamos nosso futuro e descobrimos o apelo fundamental de Deus para nós hoje . Com Maria, ide depressa para uma nova terra "!

O terceiro cenário mostrou três grandes livros cuja palavra dá vida e alimenta o espírito do marista hoje: A Vida do fundador, onde se sublinhou o zelo de Marcelino quando disse: Para educar as crianças devemos amá-las e amá-las igualmente. Não posso ver as crianças sem querer dizer-lhes o quanto Deus as ama. Depois lia-se um fragmento do Testamento: Que entre vós haja um só coração e uma só alma. Que se diga sempre dos maristas

o que foi dito dos primeiros cristãos: Vede como eles se amam! O segundo grande livro levava por título O Livro Marista. Dentro se lia algo sobre as virtudes características maristas: simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho e viver do jeito de Maria. O terceiro volume tem como título: O Livro da missão. Para preencher este novo livro temos que considerar o muito se tem escrito sobre o assunto ao longo dos últimos 200 anos do Instituto. Para compor um novo capítulo deste livro teremos que encontrar a novidade sobre a missão marista, que é o slogan da II AIMM: novos maristas em missão. Os participantes entram então no grande salão onde durante 12 dias vão ouvir os tambores que os convocam a ouvir as chamadas do espírito marista que ressoam no coração de cada um.

O momento de abertura e boas vindas

De volta ao salão onde se reúne a Assembleia começou o simples e oficial protocolo de boas vindas. Um grupo de escuteiros entrou, d forma marcial, na sala e cantou o hino nacional do Quênia. Então irmão Valentin Djawu, Provincial da Província Centro África Oriental pronunciou umas simples palavras que dando a todos os presentes as boas-vindas a África.

O Irmão Emili, Superior geral também deu as boas-vindas a todos em nome do Instituto. "Obrigado por aceitar o desafio de participar nesta Assembleia, em nome de muitos outros em todo o mundo marista". "Durante estas duas semanas todo o Instituto está aqui." Em seguida, levantou duas questões: O que podemos esperar desta Assembleia? E, por que escolhemos a África para celebrar esta As-

sembleia? À primeira se respondeu que podemos esperar "uma profunda experiência de fraternidade" que nos torne "mais sensíveis à nossa internacionalidade e mais abertos à riqueza de nossas diferenças"; além disso pode indicar-nos "orientações futuras para a missão marista em todo mundo todo" . Sobre a segunda pergunta se disse que a II AIMM se realiza em África porque uma "mudança de perspectiva" é necessária. "A África, apesar de todos os seus recursos naturais e humanos, não é um centro onde se tomem as decisões sobre a economia ou questões geopolíticas... é uma das periferias do mundo" e recordou as palavras do Papa Francisco: "a realidade vê-se melhor não a partir do centro, mas a partir da periferia. " Tenho certeza, disse, que esta mudança de perspectiva nos ajudará a estar aberto à novidade e criatividade do Espírito."

O Irmão Emili terminou a sua intervenção com estas palavras: "Disseram-me que devia abrir oficialmente a Assembleia, mas eu acho que é mais importante que cada um de nós se abra à Assembleia, ao Espírito com Maria, que meditava tudo em seu coração". Todos os participantes mergulharam





num silêncio profundo por uns segundos. Assim se começou o caminho desta II AIMM.

Em seguida, falou o cardeal arcebispo de Nairóbi John Njue que reconheceu que a sua vocação era o resultado dos missionários. "Nós somos o fruto da obediência dos missionários", disse ele. Ele incentivou os participantes a viverem a "essência de sua vocação" que é "convidar as pessoas a entregar-se ao Senhor." Concluiu desejando um trabalho cheio de sucesso à II AIMM.

No palanque simples de onde se presidiu a Assembleia acompanharam o cardeal e o Irmão Emili o irmão Francis Lucong Yufenyuy, presidente da Conferência dos Superiores Maiores do continente Africano, o irmão João Carlos do Prado, Coordenador da Comissão Preparatória. Em nome dos participantes esteve presente o irmão Pujol Valls Ismael do Distrito da Ásia, a Senhora Sarah Nowlan da Província da Austrália, o Senhor Juan Andrés Navarro Achard, da Província de Cruzeiro do Sul, e o jovem Anthony Anil Kanath, da Província da Ásia-Sul.

Esta festa terminou com uma pincelada de danças folclóricas, apresentada por dois jovens de etnia Maasai.

Construindo a comunidade

Depois de uma pequena pausa se iniciou uma proposta para iniciar a integração dos participantes. A Assembleia vai funcionar nos próximos dias, como uma comunidade de comunidades. Para isso os participantes formaram 12 pequenos grupos, convidados a ir ao encontro dos outros, para acolher e celebrar a vida. Vão tentar formar comunidades, para que possam contar as histórias de vida, de modo que possam ser os narradores da vida e da paixão existentes em suas comunidades, províncias ou distritos.

Cada comunidade será orientada por um símbolo; os 12 símbolos orientarão a reflexão destes dias: 1 escutamos o ritmo dos tambores que nos convocam. 2 A dança convida-nos a mover-nos ao som da mesma melodia, com passos diversos, mas com harmonia. 3 Nairóbi recebe-nos como uma lar, uma casa de portas abertas. 4 Damo-nos as mãos, como sinal de fraternidade. 5 Trazemos a experiência da nossa terra, da nossa província ou distrito. 6 Admiramos a vida, partilhamos os frutos e sombra acolhedora que nos oferece esta árvore marista plantada em solo Africano. 7 Abrimos os olhos a esta realidade internacional que nos desafia. 8 Partilhamos as nossas riquezas pessoais e institucionais. 9 O fogo nos ajuda a purificar e a olhar a essência desta vida que nos une. 10. Olhamos juntos, com esperança, no horizonte do carisma marista. 11 Seremos brasas ardentes. 12 Viver como Maristas novos em missão (logotipo). Após a reunião das 12 pequenas comunidades, cada participante foi convidado em um momento de silêncio pessoal, para escrever seus pensamentos e impressões no Caderno de Caminhar Marista. Todas as tardes haverá meia hora para preencher as páginas deste livro.

O dia terminou com a celebração da Eucaristia, animada por um coro de irmãos do MIC, louvando o Senhor que nos permitiu viver um dia tão lindo.

Quinta-feira 18 de setembro: partilhando caminhos

Todos os dias os participantes do II AIMM iniciam a reunião da manhã, com uma oração comum que o programa chama "Vozes do fogo." A reflexão da manhã deste dia foi uma narração de "Montanha Luminosa"; diz a mitologia que desta montanha derivou o nome de Quênia. Esta história diz que "se subimos a montanha com um coração limpo ela nos concede tudo o que lhe pedimos." Waku, uma menina muito bonita, esteve muito tempo conversando com a montanha. E a montanha quanto mais escutava as palavras de Waku mais iluminada ficava. Esta

foi a proposta do animador do dia: "A montanha da nossa vida, a montanha da nossa Assembleia, a montanha de nossa missão se iluminará cada vez mais com a nossa oração."

No gramado se desenhou um mapa de África com pedras. Dentro do contorno do mapa cada participante colocou uma pedra trazida de seu país de origem. Este mapa representa a diversidade de terras, o solo comum onde assenta a aldeia global do nosso mundo. Ao realizar este gesto cada participante acolhe a diversidade das origens na unidade do

único desígnio de amor de Deus para a humanidade. Na diversidade destas terras cresce o carisma marista.

Partilhando nossos caminhos

O primeiro encontro das pequenas comunidades no período da manhã foi dedicado a partilhar "a experiência da viagem feita para chegar a II AIMM". Dentro deste itinerário deviam incluir uma experiência de solidariedade. Tratava-se de olhar para trás para estar consciente do fluxo da vida de nossas



comunidades e províncias que estará presente nesta Assembleia através dos delegados.

Damos de seguida alguns indicadores para termos uma ideia da contribuição feita no âmbito da preparação da Assembleia. Na fase local do processo de preparação participaram 21 unidades administrativas; formaram-se 1123 grupos em que 25.210 pessoas participaram. Os professores e educadores formaram 361 grupos em que 7.751 pessoas participaram. No processo, participaram também 140 fraternidades com um total de 1.617 pessoas. Os pais de família formaram 38 grupos onde trabalharam 569 pessoas. Também participaram de 191 comunidades de irmãos, com um total de 1.627 irmãos. Os jovens formaram 111 grupos com um total de 9.650 jovens.

Na preparação também participaram outros grupos. Entre eles, grupos de espiritualidade, voluntariado, grupos de vida, os educadores, antigos alunos, equipas provinciais, unidades sociais. No total 305 que chegaram a 4.054 participantes.

Após o intervalo, as pequenas comunidades se reuniram por regiões maristas para partilhar o que foi feito nas regiões para a preparação da Assembleia. O trabalho devia chegar a mostrar rebentos de vida e os sonhos que surgem na unidade administrativa. Todo este conteúdo devia ser apresentado na plenária da tarde, não tanto através de palavras, mas através de uma expressão gráfica.

Iniciámos a tarde com a oração mariana. A Assembleia acompanhou Maria nos momentos-chave de sua vida, desde a Anunciação ao Pentecostes; depois uma Ave Maria era

dada em diferentes idiomas.

Um primeiro balanço

A contribuição das experiências das pequenas comunidades da manhã foi partilhada na primeira hora da tarde com todos Maristas da mesma região. Deste modo, houve uma primeira aproximação das contribuições que o mundo marista fez chegar a esta Assembleia. Esta contribuição foi partilhada no plenário com todos os participantes através de uma apresentação gráfica. Estes cinco resumos sintéticos foram colocados diante da Assembleia como um eco de todos continentes. Ele foi concluída e um tour começou com a reflexão de itinerário pessoal, a turnê, então provincial e, finalmente, os progressos realizados na região.

Após a exposição realizada no plenário, deu-se tempo para reações espontâneas sobre cada uma das apresentações. Pouco a pouco descobrimos por onde vai a sensibilidade dos assistentes em relação às grandes questões; contudo, ainda estamos num momento de aproximação.

De seguida houve trabalho do pessoal e tempo de reflexão pessoal para ouvir a voz do Espírito. Neste tempo da tarde cada um é encorajado a escrever seu diário pessoal. A proposta feita aos participantes é de recolher as inspirações que o Espírito oferece a cada

um, dia a dia.

O dia de trabalho terminou com uma oração, agradecendo ao Senhor a mãe terra. A oração começa caminhando uma parte do caminho em silêncio; sublinhamos aqui o contato com a natureza. Convida-se os que o desejam a trilhar este caminho de pés descalços. Caminhamos até um lugar onde se coloca a pedra que cada um trouxe do seu país. Essa pedra está carregada de história, sonhos, dons e talentos, como parte de uma oferta. Ao longo do caminho são executados dois gestos. O primeiro, tomado da cultura andina é a construção comunitária do que os indígenas chamam de "apacheta". Em partes significativas da estrada cada um deposita uma pedra para se lembrar de algo importante, uma direção, um evento, uma lembrança. Esta construção tem o valor adicional pelo facto de ser uma realização em comunidade. Este gesto começa com a leitura do texto em que Jacob se levanta cedo e tomou a pedra sobre a qual descansou quando dormia; depois coloca essa pedra como um sinal da visão que tinha tido derramando óleo sobre ela. Com este gesto, os participantes a esta Assembleia são convidados a "deixar marcas, a deixar um sinal nesta abençoada terra da II AIMM".

O segundo ato consistiu em cavar um buraco no chão e "com a permissão da Terra Mãe" cada um ofereceu grama, cereal e bebida para a "pachamama" (Terra Mãe); numa atitude de gratidão devolveu-se à terra o muito que ela nos dá. Cada oferta expressa o "desejo de multiplicar os dons divinos que recebemos." E fazer este gesto em comunidade expressa um "compromisso com a justiça feita de ternura abundante para os mais pobres."



NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 338 – Ano VII – 24 de setembro de 2014

<p>Diretor Ir. Alberto Ricca</p> <p>Realização: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redação e Administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site: www.champagnat.org</p>
--	---

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral – Roma